



# Projeto de Intervenção

no Âmbito do Projeto MAIA

Ano Letivo 2021/2022

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

## Índice

Propósito do Projeto	3
Enquadramento Normativo	4
Identificação da problemática no Agrupamento	4
Enquadramento Curricular	5
Sistema de Avaliação	6
Princípios e Fundamentos / Avaliação Formativa e Sumativa	6
Processos de Recolha de Informação (Técnicas, Métodos e Instrumentos)	7
Procedimentos de Planificação/Feedback/Participação dos Alunos	8
Critérios de Avaliação	10
Sistema de Classificação	13
Monitorização e Avaliação do Projeto	14
Anexo I	16
Referências Bibliográficas	17
Legislação	17

## Propósito do projeto

O propósito central do Projeto de Intervenção é melhorar as práticas de avaliação pedagógica e o seu contributo para que os alunos aprendam mais e melhor. Nesse sentido, é necessário ter uma visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem.

O Agrupamento definiu três fases de implementação deste Projeto:

### Fase I

#### Formação e Experimental

Aplicação de pelo menos uma estratégia pedagógica para a avaliação formativa/sumativa num domínio/subdomínio curricular, pelos docentes que frequentaram a ação de formação “Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação”.

Esta fase decorreu durante o Ano Letivo 2019/2020;

### Fase II

#### Divulgação e Aplicação

Divulgação do trabalho desenvolvido na 1.ª fase (formação Projeto MAIA), para os docentes dos vários departamentos do Agrupamento e aplicação de pelo menos duas rúbricas (conhecimentos e atitudes) ao longo do ano letivo, com a realização de uma monitorização final da sua implementação. Será também dado início à conceção do Plano de Intervenção, no decorrer do ano letivo 2020/2021;

### Fase III

#### Definição

Elaboração/Reformulação do Projeto de Intervenção do Agrupamento para aplicação no ano letivo 2021/2022.

## Enquadramento Normativo

Com a publicação dos seguintes normativos legais: O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho) e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio), a prioridade da política educativa está centrada nas pessoas, apostando numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos adquiram um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Todos têm garantia de igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades e a equidade. Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico os jovens enfrentam novos desafios, cabendo à escola o dever de preparar os alunos para os mesmos. Com o Projeto Nacional “Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica” (MAIA), queremos que o Agrupamento de Escolas D. Dinis crie oportunidades para que os alunos evoluam, não apenas no domínio das diferentes áreas curriculares mas, também, desenvolvam o pensamento crítico e fundamentado sobre as temáticas abordadas, questionando os saberes estabelecidos, mobilizando os diferentes conhecimentos, comunicando eficientemente e resolvendo os problemas complexos com que se deparam.

### Identificação da problemática no Agrupamento:

O Projeto Piloto iniciado no ano letivo 2019/2020, visa a inovação/mudança, procurando identificar diferentes estratégias que pretendem resolver problemas identificados e promover um maior trabalho colaborativo entre pares.

O Agrupamento sentiu necessidade de ser esclarecido com as particularidades existentes nos normativos legais e como os implementar e regular, nomeadamente, no desenvolvimento de competências, no conhecimento do domínio da avaliação, com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos em ambientes de sala de aula inovadores e centrados no aluno.

Segundo os estudos de Domingos Fernandes, a literatura tem permitido a identificação dos principais problemas e insuficiências que se prendem com a avaliação, a saber:

- valorização dos testes como o único instrumento que avalia as aprendizagens e não as

competências dos alunos para a resolução dos problemas;

- falta de *feedback* eficaz e de qualidade decorrente da correção e da classificação dos testes, não contribuindo para a autorregulação dos alunos em relação às suas aprendizagens;

- preponderância da avaliação sumativa em detrimento da formativa, devido ao seu carácter certificativo e classificativo.

Estas questões acima descritas estão também diagnosticadas no nosso Agrupamento e têm sido alvo de análise nas respetivas comunidades escolares.

No nosso Agrupamento de acordo com o relatório de Avaliação Interna do Agrupamento (AIA), o grande desafio continua a centrar-se na manutenção/melhoria do nível de sucesso escolar dos alunos e na competência profissional e institucional dos docentes.

Visando uma melhoria da avaliação pedagógica, o presente Projeto incide essencialmente na introdução de espaços destinados à distribuição de *feedback* de elevada qualidade, em relação às aprendizagens testadas, nos instrumentos de avaliação formativa/sumativa e na criação de rubricas.

## Enquadramento Curricular

Este projeto será implementado no Agrupamento de Escolas D. Dinis, procurando promover melhores aprendizagens e o desenvolvimento de diferentes competências.

O projeto vai privilegiar a avaliação formativa que, em diferentes momentos e utilizando diversas técnicas e instrumentos, irá promover um ensino mais inclusivo e equitativo.

Neste projeto é fundamental a existência de critérios, bem definidos e clarificados, de sucesso do trabalho e das tarefas propostas ao aluno.

A prática da avaliação deverá ser transformadora, através de uma avaliação de qualidade, com balanço entre *feedback* e *feedforward*, levando os alunos a desempenharem um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem.

Considerando que “avaliar” significa compreender, conhecer, diagnosticar, compreendemos que em Educação, a avaliação tem como propósito verificar se há algo a corrigir e, se o houver, proceder de imediato à sua correção/ recuperação.

A definição de “classificação” remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino.

Quer na avaliação formativa quer na sumativa podemos usar a avaliação qualitativa e/ou quantitativa. Por isso, é importante que a recolha de informação possa ser diversificada e realizada o maior número de vezes, no mínimo duas vezes por período, no presente ano letivo.

## Sistema de Avaliação

### - Princípios e Fundamentos / Avaliação Formativa e Sumativa

O objetivo da avaliação é combater o insucesso escolar, o abandono e as desigualdades, pois tem um papel regulador e deve ajudar os alunos a desenvolver diferentes competências.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, ajudando o docente a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente.

A **avaliação formativa**, também conhecida como avaliação para as aprendizagens, deve ser transparente, (todos os intervenientes devem conhecer os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação), contribuir para a melhoria da aprendizagem (permitindo atribuir classificações e sobretudo apoiar os alunos nas suas aprendizagens informando-os acerca da sua situação, progresso em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que tem de desenvolver), permitir a integração curricular (avaliação está intrinsecamente articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento), permitir a positividade (propor tarefas aos alunos que lhes proporcionem reais oportunidades para que possam mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer) e permitir a diversificação (torna-se necessário diversificar os métodos de recolha de informação).

A **avaliação sumativa**, também chamada avaliação das aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esse julgamento pode traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica, mas avaliar e classificar são ações muito diferentes. A classificação atribuída aos alunos é um valor numa escala unidimensional, enquanto a avaliação implica uma interpretação sobre o grau em que os objetivos foram atingidos e uma tomada de decisão com vista ao futuro.

AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SUMATIVA
Saber onde os alunos estão em relação à aprendizagem, para onde devem ir e como.	Resumo do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma dada unidade.
Contínua	Pontual
<b>Feedback</b> contínuo	<b>Feedback</b> pontual
Interativa	Pouco interativa
Alunos, em geral, são elementos ativos	Alunos, em geral, são passivos
<b>Usada para</b> reorientar, melhorar ou apoiar	<b>Usada para</b> classificar, certificar, ou selecionar
Diversos métodos	Testes para quantificar...
Ênfase aos processos	Ênfase nos resultados.

#### - Processos de Recolha de Informação (Técnicas, Métodos e Instrumentos)

Os processos de recolha de informação (toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos) a utilizar, quer presencialmente, quer à distância (síncrona e/ou assíncrona) e a selecionar nos departamentos podem ser os seguintes:

- Testes
- Observação e formulação de questões
- Utilização dos dados da autoavaliação dos alunos
- Grelhas de registo
- As rubricas de avaliação podem gerar informação produzida pelos alunos acerca do que sabem e do que são capazes de fazer num determinado momento
- Produção de textos (sínteses e comentários breves)
- Apresentações
- Debates
- Trabalho individual
- Resolução de problemas
- Tocar um instrumento
- Trabalho de grupo/pares
- Desempenho num jogo coletivo
- Conceção e produção de objetos
- Utilização de equipamentos
- Lista de verificação
- Coreografias
- Exposições artísticas
- Autoavaliação dos alunos
- Entrevista informal
- Outros sugeridos pelos departamentos



O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir *feedback* de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza. Porém, são igualmente necessários processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados/ponderados para efeitos classificatórios.

Desta forma, os processos anteriormente elencados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo sempre a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

### **Procedimentos de Planificação/Feedback/Participação dos Alunos**

O *feedback* assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Assim, entendemos que este *feedback* deve ser tão mais individualizado e sistematizado quanto possível. Permite aumentar as possibilidades de promover as aprendizagens dos alunos, motivando-os a rentabilizar o seu potencial.

A frequência e a qualidade com que se realiza o *feedback* é um fator muito importante a considerar, para que o próprio cumpra o seu propósito. Se este ocorre num curto espaço de tempo antes da nova avaliação, pode não permitir que os alunos possam reestruturar os seus processos de modo a integrá-lo.

Para que o *feedback* seja de elevada qualidade é essencial que os objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação/sucesso ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

O *feedback* deve, também, ser fornecido aos alunos na avaliação intercalar e de final de período.

#### **Tipos e frequência de feedback:**

- Antes de cada tarefa - *Feed Up* (para onde é que eu vou?) - para clarificar os objetivos de aprendizagem;
- Durante cada tarefa - *Feedback* (como é que eu estou?) - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
- Após cada tarefa - *Feedforward* (para onde é que quero ir?) - para permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.



O *feedback* será feito oralmente ou por escrito, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver. O *feedback* pode ser fornecido individualmente, de modo a colmatar necessidades específicas, a um grupo de alunos, ou à turma, caso as dificuldades sejam comuns.

O *feedback* deve servir a aprendizagem e não apenas resultar da aprendizagem. Sendo assim, deve ser:

- um processo contínuo;
- oportuno;
- relacionar-se com critérios claros;
- legível;
- incluir autoavaliação e comentários dos pares;
- flexível e adaptado às necessidades dos alunos.

### **Participação de alunos e docentes em todo o processo:**

As práticas de avaliação dos professores devem assumir uma natureza predominantemente formativa, privilegiando um *feedback* eficaz, centrado na tarefa e descritivo, que acompanha e ajuda a melhoria das aprendizagens. Então, os alunos serão induzidos a pensar o seu desempenho e o dos seus pares, numa dinâmica colaborativa, responsável e capaz de contribuir para a superação dos erros, das dificuldades e dos obstáculos que, de múltiplas formas, impedem aprendizagens de sucesso.

Destacamos três estratégias de participação alunos nos processos de avaliação:

#### **1. Objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação/sucesso**

- a) No início do ano letivo 2021/2022 serão colocados, na plataforma TEAMS. Contudo, esta estratégia irá ser assumida a par e passo, de modo contínuo e sistemático, ao longo de todo o processo de aprendizagem.

#### **2. Diálogo efetivo na sala de aula e atividades que permitam simultaneamente e, na medida do possível, que o professor ensine, os alunos aprendam e ambos avaliem os processos desenvolvidos**



a) Este diálogo permite situar os alunos no seu processo aprendizagem (*feedback*) por confronto com os objetivos de aprendizagem e descritores de desempenho partilhados.

b) Será definido o feedback que permita aos alunos avançar. (*feedforward*)

Nota: No que diz respeito à forma como vamos aplicar o *feedback* e o *feedforward* (tempo, quantidade e modo) será definido, posteriormente, pelos departamentos/subdepartamentos, de acordo com o nível de ensino e/ou carga letiva.

### 3. Autoavaliação e coavaliação

a) Estamos a implicar os alunos como responsáveis pela sua própria aprendizagem.

b) Com propósitos formativos, a autoavaliação deve assumir-se como uma prática regular através da qual, por referência a critérios de avaliação e com a coavaliação e apoio do professor, os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades (*feedback*) e propor soluções para as resolver (*feedforward*).

### Critérios de Avaliação

Atendendo à necessidade de definir as normas com que se avalia, torna-se necessário elencar Critérios de Avaliação que estejam de acordo com os princípios constantes no PASEO, nas Aprendizagens Essenciais e noutros elementos do currículo e que possam ser utilizados por todos os docentes do Agrupamento. Nesse sentido, entendemos que é importante a definição de Critérios Transversais simples e que possam ser compreendidos por todos os intervenientes. São disso exemplo:

### Critérios de Avaliação Transversais

Conhecimento

Comunicação

Participação

Tratamento da informação

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS (a incluir no documento dos Critérios Gerais do Agrupamento)

Critérios	Processos de recolha de informação (dinâmicas de trabalho e técnicas diretas de recolha oral, escrito e gestual)	Níveis de consecução ou de desempenho	Descritores (orais, escritos e gestuais)
<b>Conhecimento</b> (Conhecimento de conceitos, compreensão de conceitos e a sua mobilização, integração e utilização para resolver uma diversidade de Problemas, apresentando com rigor a terminologia científica)	Testes, apresentações, debates, relatórios, sínteses, comentários breves, trabalho individual, entrevista informal, resolução de problemas, conceção e produção de objetos, tocar um instrumento, utilização de equipamentos, trabalho de grupo/pares, desempenho num jogo coletivo.	A	Mobiliza o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo relações entre os conceitos/conteúdos necessários e a problemática.
		B	Nível Intermédio
		C	Utiliza conhecimento de uma forma memorizada e/ou pouco refletido sem estabelecer relações entre conceitos/conteúdos disciplinares a problemática.
		D	Nível Intermédio
		E	Apenas utiliza conhecimento do senso comum.
<b>Comunicação</b> (Organização do seu trabalho, organização adequada das ideias, boa colocação e clareza na comunicação e rigor, linguagem, tempo)	Apresentações, debates, relatórios, sínteses, comentários breves, trabalho individual, entrevista informal, resolução de problemas, conceção e produção de objetos, tocar um instrumento, utilização de equipamentos, trabalho de grupo/pares, desempenho num jogo coletivo.	A	Exprime-se com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando, de forma adequada, terminologia específica das disciplinas.
		B	Nível Intermédio
		C	Exprime-se com erros esporádicos, cuja gravidade não implica perda de inteligibilidade e/ou de sentido, utilizando por vezes a terminologia específica das disciplinas.
		D	Nível Intermédio
		E	Exprime-se com erros cuja gravidade implica a perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

Critérios	Processos de recolha de informação (dinâmicas de trabalho e técnicas diretas de recolha)	Níveis de consecução ou de desempenho	Descritores
<p><b>Participação</b></p> <p>(Ser solidário; respeitar-se a si próprio e aos outros; saber ouvir; estar atento; colaborar com espírito de partilha e de entreajuda; participar nas atividades propostas)</p>	<p>Apresentações, debates, relatórios (grupo), trabalho de grupo/pares, desempenho num jogo coletivo.</p> <p>Debates, relatórios (grupo), trabalho de grupo/pares, desempenho num jogo coletivo. Listas de verificação, apresentações, debates, trabalho de grupo/pares, desempenho num jogo coletivo.</p>	A	Envolve-se ativamente na execução do trabalho/projeto/atividade. Sabe estar recetivo sempre às ideias do outro, com respeito, e aceitando diferentes pontos de vista. Colabora com os colegas e os professores na criação de um ambiente positivo.
		B	Nível Intermédio
		C	Envolve-se parcialmente na execução do trabalho/projeto/atividade. Nem sempre consegue interagir com tolerância, empatia e responsabilidade. Nem sempre está recetivo às ideias do outro, com respeito e aceitando diferentes pontos de vista.
		D	Nível Intermédio
		E	Não se envolve na execução do trabalho/projeto/atividade.
<p><b>Tratamento de Informação</b></p> <p>(Utiliza e domina instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade. Interpreta informação, planeia e conduz uma pesquisa. Transforma a informação em conhecimento.)</p>	<p>Testes, apresentações, debates, relatórios, sínteses, comentários breves, trabalho individual, entrevista informal, resolução de problemas, conceção e produção de objetos, trabalho de grupo/pares vídeos individuais e/ou em grupo.</p>	A	Pesquisa e seleciona o essencial e interpreta, com rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento autonomamente.
		B	Nível Intermédio
		C	Pesquisa e seleciona com pouco rigor a informação recolhida. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento com alguma dificuldade.
		D	Nível Intermédio
		E	Não pesquisa nem seleciona a informação.

## Sistema de Classificação

Ao longo deste projeto temos vindo a referir e a clarificar os fundamentos e os propósitos da avaliação formativa e sumativa no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando as diferentes ações docentes em cada uma das modalidades de avaliação.

A legislação em vigor determina um sistema de classificação como modo de certificação das aprendizagens dos alunos, impondo a atribuição de notas. Este sistema de classificação tem vindo a constituir, na opinião de Perrenoud (1982), praticamente a única fonte de informação a partir da qual o aluno, os encarregados de educação e a escola se têm relacionado. Neste sentido, na maioria das vezes, a classificação é entendida por toda a comunidade escolar, como um meio único, fiável e expedito relativamente à avaliação, informando o aluno do seu grau de sucesso nas aprendizagens. No entanto, importa referir que a nota/classificação, por si só, pouco esclarece da necessidade de melhoria das aprendizagens dos alunos, condicionando, muitas vezes, a motivação e o incentivo para aprendizagem.

Todavia, importa, clarificar e organizar o Sistema de Classificação a implementar, tendo como referência um dos objetivos da avaliação sumativa - produzir um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, no final de cada período letivo.

Assim, e de acordo com a Portaria n.º 223-A-2018, a expressão da avaliação sumativa no 1º ciclo do ensino básico materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente. Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas.

Na tabela 1 sistematizamos uma escala de classificação, com o propósito de auxiliar o professor a situar o aluno na menção qualitativa ou no nível a que corresponde o seu desempenho nas atividades propostas. Desta forma, as tarefas sumativas também poderão assumir uma versão formativa, contribuindo para a melhoria das aprendizagens.

Para cada momento de avaliação sumativa, selecionam-se os instrumentos de avaliação que permitem recolher informação de elevada qualidade, para atribuir uma classificação ao aluno. As tarefas de avaliação sumativa, independentemente do seu cariz prático ou teórico terão o mesmo valor para a atribuição do nível ou da menção qualitativa.

Deste modo, o sistema de classificação pretende certificar as aprendizagens dos alunos, através das

respetivas classificações, de acordo com a legislação em vigor.

**Tabela 1**

Relação entre o nível de desempenho e a classificação a atribuir.

Nível de desempenho	Ensino básico		
	Intervalos percentuais	Menção qualitativa	Menção quantitativa
Nível A	90 – 100%	Muito Bom	Nível 5
Nível B	70 – 89%	Bom	Nível 4
Nível C	50 – 69%	Suficiente	Nível 3
Nível D	20 – 49%	Insuficiente	Nível 2
Nível E	0 – 19%		Nível 1

## Monitorização e Avaliação do Projeto

Monitorização/ Acompanhamento	Objeto/Análise/Intervenientes	Fontes de Dados/ Instrumentos de Análise
Formação e fase experimental	- Docentes dos vários departamentos - Direção	- Formação – CFAE Leirimar
Divulgação e Aplicação do Projeto	- Recetividade da Comunidade Educativa (Conselho Pedagógico, Departamentos e Subdepartamentos Curriculares)	- Atas das reuniões onde consta a passagem de informação e análise/reflexão existente - Documentos partilhados na Plataforma Teams, na Equipa de cada Departamento e na Equipa do Conselho Pedagógico
Conceção do Projeto	- Direção	- PASEO (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória) - AE (Aprendizagens Essenciais) - ENEC (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) - Projeto Educativo do AEDD

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conselho Pedagógico</li> <li>- Dinâmicas e Estratégias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Intervenção</li> <li>- Documentos curriculares de referência: Programas curriculares das Disciplinas</li> <li>- Documentos partilhados na Plataforma Teams</li> </ul>
Implementação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores e Alunos</li> <li>- Equipa MAIA</li> <li>- Dinâmicas, constrangimentos, produtos, circulação da Informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração com a Equipa MAIA</li> <li>- Resultados da avaliação formativa e sumativa</li> </ul>
Processos de Avaliação/Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores e Alunos</li> <li>- Direção</li> <li>- Conselho Pedagógico</li> <li>- Equipa MAIA</li> <li>- Dinâmicas, estratégias, constrangimentos, produtos, circulação de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de um questionário <i>Forms</i>, para monitorização/avaliação e análise.</li> <li>- Reflexão/Análise com base em todas as fontes de dados e instrumentos utilizados.</li> <li>- Resumo das auto e coavaliações dos alunos (2021/2022).</li> </ul>

ANEXO I – Proposta de ficha de auto e coavaliação para implementar no ano letivo de 2021/2022

FICHA DE AUTO E COAVLIAÇÃO DO ALUNO: \_\_\_\_\_

			1º Período				2º Período				3º Período			
Competências*	Critérios	Descritores	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
			/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/
Conhecimentos	Aquisição de conhecimentos	-Conseguir compreender os conteúdos abordados nas aulas. -Conseguir relacionar os conhecimentos com outros que já tinha aprendido nesta disciplina e/ou noutras.												
		Capacidades	Aplicação prática dos conhecimentos	-Conseguir fazer exercícios práticos sobre os conteúdos abordados. -Conseguir aplicar os conhecimentos aprendidos a novas situações apresentadas.										
Atitudes e Valores	Responsabilidade e integridade	- Ponderei as minhas ações e respeitei todos. - Fui responsável.												
	Excelência e Exigência	- Apresentei os trabalhos bem feitos e com rigor. - Cumpri os prazos para entrega dos trabalhos. - Fui perseverante perante as dificuldades, não desistindo.												
	Curiosidade, reflexão e inovação	- Quis aprender mais, procurando novas soluções. - Refleti sobre os problemas e revelei espírito crítico. - Apresentei criatividade nas atividades propostas.												
	Cidadania e participação	- Demonstrei respeito pela diversidade humana e cultural. - Fui solidário e participativo. - Contribuí para um bom ambiente de trabalho.												
	Autonomia e liberdade	- Demonstrei autonomia na realização das tarefas propostas. - Defendi os valores da democracia, equidade, respeito mútuo, livre escolha e bem comum.												

\* De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Preenche os espaços: 1- Nunca; 2 - Raramente; 3 - Regularmente; 4 - Frequentemente; 5 - Sempre

## Referências Bibliográficas

FERNANDES, Domingos. *Para uma teoria da avaliação*. Revista Portuguesa de Educação: formativa. CIED-Universidade do Minho, pp 21-50, 2006

FERNANDES, Domingos. *Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas*. In J. M. Deketele & M.P. Alves (Orgs), *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*, pp.131-142 Porto: Porto Editora, 2011

MACHADO, E. *Feedback-Folha#*. Universidade de Lisboa-Instituto de Educação. *Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica*, DGE-Ministério da Educação, 2019

FERNANDES, Domingos. (Coord), *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*. Universidade de Lisboa-Instituto de Educação. Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, DGE- Ministério da Educação. 2019

FERNANDES, Domingos. (Coord), *Avaliação Formativa- Folha 1*. Universidade de Lisboa-Instituto de Educação. Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, DGE-Ministério da Educação. 2019

FERNANDES, Domingos. (Coord), *Avaliação Sumativa- Folha 2*. Universidade de Lisboa-Instituto de Educação. Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, DGE-Ministério da Educação. 2019

PERRENOUD, P. (1982), *Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica*. In A. Estrela e A. Nóvoa (Eds). *Avaliações em Educação: Novas perspetivas*, 155-173. Perrenoud, F. (1999). *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.

## Legislação

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, homologadas pelo Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.